

MERCADOS AGRÍCOLAS



1 - PRODUTOS VEGETAIS PARA ALIMENTAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO

1.1 - Amendoim

A comercialização do amendoim no mercado atacadista da cidade de São Paulo apresentou pequenas alterações em maio. Assim, o produto descascado catado caiu Cr\$ 0,03/kg, enquanto que o produto descascado tipo industrial mostrou alta de Cr\$ 0,07/kg.

A afluência do produto no mercado especializado, diminuiu tendo em vista a aproximação do final da safra das águas e as quantidades insignificantes do amendoim da seca, que foram comercializadas no atacado.

Espera-se uma alta de preços nos próximos meses, pois a safra da seca deverá reduzir-se a apenas cerca de 160.000t, contra as 210.000t estimada em meados de março p.p.

Amendoim - Preço de Venda no Mercado Atacadista de São Paulo
Maio, 1972

Tipo	Cr\$/kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Amendoim descascado catado	1,40	1,50	1,42
Amendoim descascado industrial	1,05	1,20	1,09

No interior do Estado, a média dos preços recebidos pelos produtores subiu Cr\$ 0,50/sc de 25kg, passando a se situar ao nível de Cr\$ 14,56.

A colheita da safra da seca iniciou-se em meados de maio e deverá se prolongar até junho. O produto é de qualidade regular, pois sofreu falta de chuva no período de granação em várias regiões produtoras.

Amendoim - Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo
Maio, 1972

Estado de São Paulo (por DIRA)	Cr\$/sc de 25kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Araçatuba	13,00	16,00	14,50
Bauru	13,00	18,00	14,82
Presidente Prudente	13,00	16,00	14,35
Ribeirão Preto	13,50	16,00	15,00
São José do Rio Preto	12,00	18,00	14,97
Média Ponderada do Estado	-	-	14,56

Durante o mes de maio foram exportadas, pelo porto de Santos, 1.561t de amendoim com casca e 3.150t de amendoim sem casca. O total acumulado das exportações mensais até maio, indica saldo positivo para 1972, quando comparado com o total de idêntico período do ano anterior. Assim, de janeiro a maio de 1972, foram exportadas 11.452t de amendoim com casca e 7.954t de amendoim sem casca, representando esses totais, em relação ao mesmo período do ano anterior aumentos de 61,6% e 5,1% respectivamente.

Estoques de Amendoim na CEAGESP
sc de 25kg

Mês	1970	1971	1972
Janeiro	232.369	169.988	33.690
Fevereiro	397.028	345.382	91.184
Março	418.476	320.495	164.462
Abril	294.105	142.106	121.116
Maio	245.150	74.806	157.738
Junho	179.695	145.333	...
Julho	179.717	99.034	...
Agosto	157.592	62.201	...
Setembro	101.575	40.190	...
Outubro	63.558	12.215	...
Novembro	21.381	8.221	...
Dezembro	2.407	4.896	...

1.2 - Arroz

Mercado estável.

No mês de maio, para o arroz beneficiado, o mercado atacadista da cidade de São Paulo apresentou altas superiores a 5% apenas para as variedades: Amarelão do Estado e dos Estados Centrais e, baixa superior a 5% apenas para a variedade Alfinete (7,5%). O mercado apresenta-se estabilizado, a oferta vem satisfazendo plenamente a demanda do produto. A situação dos quebrados continua inalterada, pouca procura do produto e quase não havendo comercialização. Apenas para 1/2 arroz houve queda de preço ao redor de 17%.

Arroz - Preços de Venda no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, Arroz Beneficiado, Tipo Especial
Maio, 1972

Produto	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
De grãos longo			
Amarelão do Estado	78,00	88,00	82,27
Amarelão dos Estds. Centrais	78,00	88,00	82,27
Amarelão de Sta. Catarina	75,00	85,00	79,47
Amarelão do R.G. do Sul	73,00	75,00	74,00
Alfinete	68,00	70,00	69,00
De grãos médio			
Agulha do Estado	71,00	75,00	72,22
Agulha dos Estds. Centrais	71,00	75,00	72,22
De grãos curtos			
Cateto do R.G. do Sul	72,00	74,00	73,00
Quebrados			
3/4 de arroz	43,00	45,00	44,00
1/2 arroz	25,00	30,00	27,50
Quirera	18,00	20,00	19,00

A média dos preços recebidos pelos produtores para o arroz em casca no interior do Estado de São Paulo, durante o mês de maio, foi de Cr\$ 40,79/sc de 60kg, aproximadamente 2,5% superior ao mês de abril que foi de Cr\$ 39,80/sc de 60kg. Nos Estados de Goiás e Minas Gerais, como se pode verificar no quadro correspondente a essas regiões, os preços também estão em níveis altos. A existência desta tendência de alta para os preços de arroz em casca, nesta final de safra, vem proporcionar aos produtores de arroz, rendimentos econômicos bastante compensadores, o que poderá influir no plantio da nova safra.

Arroz - Preços Médios Recebidos pelos Lavradores nas Regiões Produtoras do Estado de São Paulo e de outros Estados.
Arroz em Casca, Classes de Grãos Longos e Médio
Maio, 1972

Estado de São Paulo (por DIRA)	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Araçatuba	37,40	53,00	42,03
Bauru	30,00	45,00	39,90
Campinas	40,00	46,00	43,21
Presidente Prudente	35,00	45,00	38,94
Ribeirão Preto	35,00	42,00	39,79
São José do Rio Preto	35,00	45,00	41,57
Sorocaba	32,00	45,00	39,24
Vale do Paraíba	38,00	45,00	41,00
Média Ponderada do Estado	-	-	40,79

Outros Estados	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Anápolis (GO)	39,00	54,00	45,27
Patos de Minas (MG)	32,00	37,00	34,50
Uberlândia (MG)	40,00	43,00	40,00
Pato Branco (PR)	20,00	28,80	26,57
Londrina (PR)	41,00	43,00	41,09

Estoques de Arroz em Casca na CEAGESP
sc de 60kg

Mês	1970	1971	1972
Janeiro	91.772	222.923	87.118
Fevereiro	58.283	204.903	40.176
Março	66.119	191.355	54.934
Abril	120.111	149.489	101.097
Maió	242.391	193.186	153.763
Junho	429.511	245.925	...
Julho	532.774	289.191	...
Agosto	552.861	255.126	...
Setembro	429.580	215.184	...
Outubro	411.127	221.948	...
Novembro	364.616	168.389	...
Dezembro	296.733	128.561	...

1.3 - Batata

Durante o mês de maio no atacado da Capital, o mercado situou-se estável.

Dado o excesso do produto e possibilidade de exportação, movimentam-se os produtores para exportar para Argentina. Inicialmente, contratou-se o embarque de 500t do produto de Divinolândia.

O abastecimento da Capital deu-se principalmente com o produto proveniente do Paraná, complementando com remessas do próprio Estado e de Minas.

É estacional a estabilização do mercado para o próximo mês.

Batata - Preço de Venda no Atacado da Cidade de São Paulo
Maio, 1972

Tipo	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Lisa			
Especial	25,00	48,00	33,82
Primeira	15,00	30,00	19,25
Segunda	8,00	20,00	11,29
Comum			
Especial	15,00	30,00	20,41
Primeira	10,00	20,00	13,36
Segunda	7,00	15,00	9,11

1.4 - Cebola

Durante o mês de abril, no atacado da Capital, o mercado de cebola situou-se estável. Concorreu para o abastecimento as produções do Estado do Rio Grande do Sul, em quantidades cada vez menores, a medida que aumentavam as entradas da Soqueira do Estado.

Ao fim do período iniciou-se a entrada da Canária de Pernambuco.

Para o próximo mês é esperada a baixa dos preços de cebola, já observada no fim do período, dada a diversidade dos produtos ofertados e as entradas previstas da "Maravilhosa", das regiões ceboleiras de São José do Rio Pardo e Monte Alto.

Cebola - Preços de Venda no Atacado da Cidade de São Paulo

Tipo	Cr\$/sc de 45kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Soqueira do Estado	38,00	58,00	49,70
Canária de Pernambuco	46,00	58,00	51,29
Pelotas	36,00	48,00	43,20
Norte	45,00	58,00	52,08

1.5 - Derivados de Mandioca

O mercado para generalidade dos produtos de mandioca situou-se fraco, registrando-se estabilidade nos preços. Há expectativa de baixa para os preços no próximo período. A matéria prima não é abundante e os produtores não se apressam em vender mandioca.

Derivados de Mandioca -- Preços de Venda no Atacado na Cidade de São Paulo

Produto	Cr\$/kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Fécula de mandioca	1,05	1,20	1,12
Farelo de raspa de mandioca	0,29	0,33	0,31
Farinha de mandioca crua grossa	0,62	0,68	0,65
Farinha de mandioca crua fina	0,62	0,68	0,65
Farinha de mandioca torrada	0,78	0,83	0,80
Farinha de raspa de mandioca (sc de 50kg)	34,00	35,00	34,50

1.6 - Feijão

Mercado firme.

Em maio, o mercado atacadista da cidade de São Paulo apresentou elevações nos preços para quase todas as variedades oriundas do próprio Estado e do Paraná. Para as variedades Bico de Ouro, Chumbinho, Mulatinho e Opaquinho, estas altas nos preços foram superiores a 10%. Para as variedades Roxo mineiro e Roxinho, devido principalmente à colheita da safra no Estado de Minas Gerais, do Roxão, houve quedas nos preços ao redor de 13% - 16%.

Feijão - Preço Médio de Venda no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, Maio, 1972.

Variedade	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Bico de Ouro	63,00	72,00	68,77
Branção	85,00	100,00	92,95
Chumbinho	63,00	72,00	69,59
Jalo	75,00	86,00	82,65
Mulatinho	63,00	72,00	68,77
Opaquinho	75,00	86,00	83,13
Preto	65,00	70,00	67,50
Rosinha	73,00	86,00	82,36
Roxão	92,00	115,00	100,61
Roxinho	88,00	105,00	94,34

A média dos preços recebidos pelos produtores no Estado de São Paulo, em maio, foi de Cr\$ 70,65/sc de 60kg, aproximadamente 12% superior ao de abril, que foi de Cr\$ 63,32/sc de 60kg. Esta elevação no preço, durante um mês em plena colheita da safra da seca, decorreu principalmente, de haver compradores no norte e nordeste atuando nas zonas de produção do Estado do Paraná. A safra da seca no Estado do Paraná já foi totalmente colhida, porém os preços deste produto também elevaram-se.

Em Minas Gerais, como já foi afirmado antes, a safra é maior devido ao aumento da área de plantio e melhor rendimento. No início do mês houve escoamento mais rápido da produção, em razão de compradores do Estado de Goiás. Porém, já no final do mês, a oferta de feijão Roxão superava a procura. No Estado de Goiás a safra deste ano produziu, ao que se observa, maior porcentagem (60%-65% de feijão Preto e 35%-40% de Roxo).

Feijão - Preços Médios Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo, das Regiões Produtoras.

Maio, 1972

Estado de São Paulo (por DIRA)	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Araçatuba	60,00	80,00	72,50
Bauru	60,00	80,00	70,62
Campinas	65,00	90,00	75,15
Presidente Prudente	60,00	80,00	69,64
Ribeirão Preto	60,00	90,00	72,11
São José do Rio Preto	60,00	90,00	70,80
Sorocaba	60,00	90,00	70,23
Vale do Paraíba	64,00	90,00	69,92
Média Ponderada do Estado	-	-	70,85

Feijão - Preços Médios Recebidos pelos Agricultores em Algumas Cidades de Outros Estados, Maio, 1972

Outros Estados	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Anápolis (GO)	70,00	105,00	79,87
Patos de Minas (MG)	68,00	80,00	72,18
Uberlândia (MG)	80,00	90,00	83,33
Pato Branco (PR)	30,00	36,00	33,09
Londrina (PR)	42,00	68,00	53,28

Estoques de Feijão na CEAGESP
sc de 60kg

Mês	1970	1971	1972
Janeiro	686	10.246	10.495
Fevereiro	2.326	11.690	13.395
Março	3.471	8.841	12.130
Abril	479	3.517	4.350
Maio	2.410	2.418	4.000
Junho	4.247	4.712	...
Julho	7,929	6.229	...
Agosto	8.787	6.283	...
Setembro	11.504	5.346	...
Outubro	24.175	5.436	...
Novembro	22.664	4.198	...
Dezembro	8.896	5.636	...

Fonte: CEAGESP.

1.7 - Milho

Mercado estável.

No mercado atacadista de São Paulo, os preços médios do milho apresentaram-se estáveis no mês de maio de 1972. As baixas foram de Cr\$ 0,79/sc de 60kg, para o amarelinho duro, Cr\$ 0,85 para o amarelo semiduro e de Cr\$ 0,82 para o amarelo mole.

A tendência é de estabilidade.

O mercado de milho continua com pouca movimentação.

As tradicionais firmas exportadoras de milho, continuam ainda interessadas na aquisição da soja, uma vez que as cotações internacionais do milho estão ao redor de 53-54 dólares/tonelada - FOB, e não possibilitam a exportação do cereal brasileiro face aos preços vigentes no Estado de São Paulo.

Mesmo assim, espera-se que a partir de junho, devam ser escoadas as parcelas do produto, pelo porto de Santos, para cumprimento de contratos assumidos.

Pelo porto de Paranaguá, tem saído quantidades mais expressivas, por ser o produto paranaense adquirido a preço mais baixo do que em São Paulo.

No mês de maio nada exportou-se por Santos, enquanto que, em abril, apenas 500 toneladas foram destinadas ao exterior; em maio do ano passado foram exportadas 24.171t.

O total exportado por Santos, de janeiro a maio foi de 2.965t contra 233.855 no mesmo período do ano anterior, o que corresponde a um decréscimo de 230.890t ou seja 97%.

Os estoques na CEAGESP apresentaram substancial aumento no total armazenado, passando de 27.431 toneladas em abril para 84.576 em maio de 1972. Em maio do ano passado os estoques de milho somavam 82.251 toneladas.

Milho - Preços de Venda no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo
Maio, 1972

Variedade	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Amarelinho, duro	19,00	21,00	19,94
Amarelo, semiduro	18,00	20,00	19,12
Amarelão, mole	17,50	19,00	18,52
Pipoca	46,00	86,00	68,52

Os preços médios recebidos, pelos produtores paulistas de milho, caíram de Cr\$ 17,31/sc de 60kg em abril, para Cr\$ 15,76 em maio.

A cultura encontra-se em fase de colheita, sendo que a área colhida está por volta de 60% do total cultivado, variando de 80% na DIRA de Bauru a 45% na de Campinas.

Os rendimentos médios na atual safra estão por volta de 30 a 40 sacos de 60kg/ha.

As condições atuais do tempo são favoráveis para o milho, cujas lavouras apresentaram boas condições de modo geral, reforçando as estimativas de uma boa safra.

Milho - Preços Pagos aos Lavradores, nas Regiões Produtoras do Estado de São Paulo e Algumas Cidades de Outros Estados.

Maio, 1972

Estado de São Paulo (por DIRA)	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Araçatuba	14,00	16,00	15,00
Bauru	14,00	17,50	15,16
Campinas	14,50	20,00	17,29
Presidente Prudente	14,00	22,50	16,79
Ribeirão Preto	14,00	17,00	15,25
São José do Rio Preto	14,00	20,00	15,61
Sorocaba	14,00	20,00	15,80
Vale do Paraíba	15,00	25,00	19,86
Média Ponderada do Estado	-	-	-

Outros Estados	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Anápolis (GO)	-	-	20,00
Patos de Minas (MG)	-	-	18,00
Pato Branco (PR)	11,30	15,00	12,69
Uberlândia (MG)	17,00	18,00	17,36
Londrina (PR)	13,00	15,00	14,36

Estoque de Milho na CEAGESP
-toneladas-

Mês	1970	1971	1972
Janeiro	41.483	102.741	50.164
Fevereiro	19.979	72.378	21.542
Março	8.853	54.362	16.814
Abril	15.983	56.574	27.431
Maio	44.224	82.251	84.576
Junho	96.022	111.934	...
Julho	144.171	155.443	...
Agosto	171.400	182.081	...
Setembro	178.114	177.236	...
Outubro	163.778	160.482	...
Novembro	151.810	130.701	...
Dezembro	131.249	89.317	...

1.8 - Óleos e Farelos

1.8.1 - Óleos Vegetais

O mercado de óleos vegetais comestíveis apresentou-se calmo, com preços estabilizados durante o mês de maio.

O óleo de mamona face às perspectivas de redução da safra brasileira de mamona em 1972, em relação à verificada no ano p.p., apresentou alta de Cr\$ 0,40/kg, tanto para o tipo exportação quanto para o industrial, causada pelo aumento da procura do produto brasileiro no mercado externo.

Óleos Vegetais - Preços de Atacado nas Industrias da Capital

Maio, 1972

Produto	Unidade	Cr\$
Óleo de amendoim, refinado	cx. c/ 36 latas	129,30
Óleo de caroço de algodão, ref.	idem	108,90
Óleo de milho, refinado	idem	161,94
Óleo de soja, refinado	idem	99,00
Óleo de mamona, tipo exportação	kg	3,20
Óleo de mamona, tipo industrial	kg	3,17

As exportações de óleos vegetais comestíveis, em maio restrin- giram-se apenas ao óleo de amendoim, do qual foram embarcadas 7.90lt. No período de janeiro a maio de 1972, foram exportadas 44.84lt de ó- leo de amendoim pelo porto de Santos, superando o total exportado em idêntico período de ano anterior, em 15,6%.

As exportações de óleo de mamona também continuaram verifican- do-se normalmente, em níveis bastante superiores àquelas do ano p.p. No período considerado (janeiro/maio de 1972), essas exportações soma- ram 29.07lt, cerca de 44,4% superiores às verificadas em idêntico pe- ríodo do ano anterior.

1.8.2 - Farelos

O mercado atacadista de farelos de oleaginosas, na cidade de São Paulo, apresentou-se firme, em maio, com os preços apresentando uma alta generalizada, porém de pequena monta.

O suprimento de farelo às fábricas de rações é normal, não ha- vendo deficiência de qualquer um deles. Apenas o farelo de amendoim poderá vir a ter suas ofertas diminuídas pela pequena safra da seca, que se espera obter na atual temporada.

Farelos - Preço de Atacado nas Indústrias da Capital, Maio, 1972

Produto	Cr\$/kg
Farelo de amendoim	0,47
Farelo de caroço de algodão	0,41
Farelo de soja	0,64
Torta de mamona	0,17

A torta de mamona manteve-se com preços inalterados em maio, apesar do aumento verificado no respectivo óleo e matéria-prima.

As exportações de farelos de oleaginosas continuaram processando-se normalmente em maio. No período janeiro/maio de 72/71, o movimento de exportação pelo porto de Santos foi o constante do quadro seguinte:

Farelo - Exportação pelo Porto de Santos
- toneladas -

Produto	Janeiro a Maio		Variação em 72 -%
	1971-	1972	
Farelo de amendoim	110.613	63.238	- 42,8
Farelo de arroz	346i	-	-
Farelo de caroço de algodão	10.296a	24.723	140,1
Farelo de milho	27.489	25.232	- 8,2
Farelo de soja	24.216	13.698	- 43,4
Farelo de trigo	30.750-	14.550	-- 52,7

2 - PECUÁRIA

2.1 - Carne Bovina

Estabilidade das cotações, com transações nas principais regiões de engorda, em torno de Cr\$ 51,00 a arroba. O preço médio para o Estado, entretanto, foi de Cr\$ 50,72.

Dados do Sindicato da Indústria do Frio indicam que, entre seus associados, houve um aumento da ordem de 14% no abates de maio em relação a abril.

Segundo os Frigoríficos, está havendo maior oferta de bois no período de safra deste ano, em comparação com o ano anterior. Isto porque os pecuaristas de modo geral, não estão dispostos a "gurdar" a boiada para a entre-safra, como o fizeram no ano de 1971, na expectativa de conseguir preços mais compensadores. Tudo indica que, nesta entre-safra, também os preços não deverão subir muito, em vista dos razoáveis estoques de carne congelada para o período de escassez.

No período de janeiro a abril do corrente ano foram exportadas, por Santos, cerca de 30.000t do produto, contra aproximadamente 14.000t verificada no igual período do ano de 1971.

Houve ligeira alta no Mercado Internacional e, devido a isso, o Mercado Comum Europeu pretende tomar medidas visando abolir as restrições feitas às importações, caso os preços se elevem acima dos níveis permitidos pela Comunidade.

2.2 - Leite.

Houve durante o mês de maio uma distribuição diária da ordem de 1.409 mil litros, o que representa uma diminuição de 0,6% em relação a abril.

Normalmente, neste mês, a produção é baixa, fato esse que aliado ao crescimento da demanda (em torno de 7% ao ano) tem causado transtorno no abastecimento do produto.

Além do aumento da procura pelo leite "in-natura", verifica-se que aumenta também o consumo industrial, fazendo com que as indústrias concorram com as usinas na aquisição do produto.

Em meados de maio saiu a Portaria nº 16 da SUNAB, fixando o novo preço para o produtor a Cr\$ 0,470 e para o consumidor a Cr\$ 0,750. O aumento de 2,4% para os produtores é considerado insatisfatório pelos mesmos, o que está levando seus representantes a solicitarem das autoridades, uma revisão nos critérios adotados para fixação dos mencionados preços.

3 - AVICULTURA

3.1 - Ovos

Durante o mês de maio, os preços de ovos no mercado atacadista da cidade de São Paulo apresentaram baixa (7%), em relação ao mês anterior. Essa cotação foi decorrência dos baixos preços vigentes durante a primeira metade do mês, já que a partir daí os mesmos passaram a apresentar significativa reação, em virtude da menor produção de ovos, fato comum na época fria do ano. Essa produção deverá ser ainda menor em junho e os preços, conseqüentemente, deverão apresentar-se em alta durante o período.

Ovos - Preço de Venda pelo Atacadista, Maio, 1972

Tipo	Cr\$/cx de 30 dz.		
	Mínimo	Máximo	Médio
Extra	49,00	58,00	52,95
Grande	43,00	55,00	48,75
Médio	39,00	52,00	45,52
Pequeno	33,00	48,00	41,02
Industrial	30,00	43,00	36,23

3.2 - Aves Vivas

Durante o período, os preços para frangos apresentaram-se praticamente estáveis em relação ao mês anterior. Devido aos baixos preços anteriores, notou-se uma redução na produção de frangos, a partir da segunda metade do mês. Essa redução foi, porém, feita de maneira racional e, apesar de se esperar significativa alta de preços para o mês de junho, esses deverão manter-se em níveis satisfatórios aos produtores sem, no entanto, tornarem-se demasiados convidativos a novos investimentos no setor. Desse modo parece ter alcançado o setor, pelo menos a curto prazo, uma relativa estabilidade.

Preços Recebidos pelos Produtores, Posto São Paulo, Maio, 1972

Tipo	Cr\$/kg - vivo		
	Mínimo	Máximo	Médio
Frango	2,00	2,45	2,20
Galinha pesada	1,40	1,60	1,54
Galinha leve	1,10	1,30	1,17

3.3 - Aves Abatidas

Estas apresentaram no decorrer do período, estabilidade de preços para frangos, acompanhando de certa forma, a cotação verificada na compra de aves vivas.

Preços de Venda pelos Atacadistas, Maio, 1972

Tipo	Cr\$/kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Frango extra	3,60	3,95	3,79
Frango primeira	3,30	3,75	3,53
Galinha pesada	3,00	3,50	3,21
Galinha leve	2,80	3,10	2,90

3.4 - Pintos de Um Dia

Durante o período verificou-se estabilidade de preços para a linhagem corte e alta para a linhagem postura.

Tipo	Cr\$/unidade		
	Mínimo	Máximo	Médio
Linhagem para corte	0,80	0,90	0,85
Linhagem para postura	3,195	2,05	2,00

3.5 - Rações

Os preços dos tipos de rações destinadas à postura apresentaram baixa, mantendo-se estáveis os demais, em relação ao mês anterior.

Tipo	Cr\$/kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Para pintos	0,56	0,58	0,57
Para frangos	0,53	0,55	0,54
Para poedeiras	0,58	0,60	0,59
Para reprodutoras	0,55	0,57	0,56
Para corte inicial	0,67	0,74	0,72
Para corte final	0,66	0,70	0,68

4 - FRUTAS

Mercado Atacadista de São Paulo, Maio de 1972

4.1 - Banana

Mercado estável. Banana nanica cotada em média a Cr\$ 95,00 a tonelada (verde), com máximo de Cr\$ 140,00 e mínimo de Cr\$ 50,00; Banana maçã a Cr\$ 290,00, com máximo de Cr\$ 340,00 e mínimo de Cr\$ 250,00. Tendência de estabilidade.

4.2 - Figo

Mercado estável. Acentuou-se a diminuição nas entradas, fazendo com que o preço atingisse a Cr\$ 4,60 por engradado, com máximo de Cr\$ 7,00 e mínimo de Cr\$ 2,00. Tendência de estabilidade, com a safra praticamente encerrada.

4.3 - Laranja

Mercado estável. Os preços de laranja, no mercado da Capital, apresentaram declínio durante o mês de maio. Pera cotada, em média, a Cr\$ 11,00 a caixa de mercado, com máximo de Cr\$ 18,00 e mínimo de Cr\$ 6,00; Lima a Cr\$ 11,00, com máximo de Cr\$ 20,00 e mínimo de Cr\$ 5,00; Bahia a Cr\$ 8,50, com máximo de Cr\$ 12,00 e mínimo de Cr\$ 5,00. Tendência de estabilidade.

4.4 - Limão

Mercado estável para Tahití e Siciliano e firme para Galego. Galego foi cotado em média a Cr\$ 23,00 a caixa de mercado, com máximo de Cr\$ 35,00 e mínimo de Cr\$ 15,00; Tahití a Cr\$ 7,00, com máximo de Cr\$ 12,00 e mínimo de Cr\$ 5,00; Siciliano a Cr\$ 5,40, com máximo de Cr\$ 8,00 e mínimo de Cr\$ 3,00. Tendência de alta.

4.5 - Mamão

Mercado fraco. O preço médio ponderado apresentou baixa acentuada como era esperado, em relação àquele do mês anterior, com cotação média de Cr\$ 8,70 por duplo, com máximo de Cr\$ 15,00 e mínimo de Cr\$ 5,00. Tendência de baixa.

5 - PRODUTOS HORTÍCOLAS

5.1 - Alface

Mercado fraco. Houve uma baixa nos preços obtidos durante o mês. O preço máximo oscilou entre Cr\$ 100,00 e Cr\$ 35,00, durante o mês, e o mínimo de Cr\$ 5,00 por engradado de 50 quilos, resultando o preço médio de Cr\$ 33,70, sendo 22% inferior em relação a abril.

5.2 - Cenoura

Mercado fraco. O preço médio de Cr\$ 17,60 por caixa de 28 quilos foi 12% menos do que a média de abril, cuja cotação máximo foi de Cr\$ 35,00 e mínimo de Cr\$ 3,00 por caixa.

5.3 - Chuchu

Mercado firme. Cotação Média de Cr\$ 5,40, com máximo de Cr\$ 12,00 e mínimo de Cr\$ 1,50 por caixa.

5.4 - Pepino

Mercado estável. Preço médio de Cr\$ 13,40 por caixa, com máximo de Cr\$ 28,00 e mínimo de Cr\$ 3,00.

5.5 - Pimentão

Mercado firme. Preço médio de Cr\$ 15,90 a caixa de 16kg, com máximo de Cr\$ 30,00 e mínimo de Cr\$ 4,00 por caixa.

5.6 - Repolho

Mercado firme. Preço médio de Cr\$ 5,40 o saco de 35kg, com máximo de Cr\$ 11,00 e mínimo de Cr\$ 2,00.

5.7 - Tomate

Mercado fraco. O preço médio ponderado de Cr\$ 18,97 por caixa de 27 quilos foi de 32% inferior ao registrado em abril.

Os municípios que mais contribuíram para o abastecimento de São Paulo, durante o mês foram: Guapiara, Capão Bonito, Pilar do Sul, Wenceslau Braz e outros.

Do total de entradas, 18% foram destinados ao interior do Estado principalmente Santos, São Vicente, A.B.C., Campinas e outros; 41% foram encaminhados para centros de outros Estados, tais como: Guanabara, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e outros; 37% foram comercializados na Capital e 4% vendido para indústrias de conservas.

Tomate - Preço de Venda no Mercado Atacadista na Cidade de São Paulo
Maio, 1972

Tipo	Cr\$/cx de 27kg	
	Inferior	Superior
Extra - AA	25,14	31,90
Extra - A	19,48	24,28
Extra	13,85	17,61
Especial	10,00	13,09
Primeira	7,62	9,67
Segunda	5,52	7,33
Caqui	3,50	51,95

Cotação para a compra pela indústria: Cr\$ 3,50 a Cr\$ 5,00/cx de 27kg bruto. Durante o mês, o preço da variedade Santa Cruz, tipo Extra AA, oscilou entre Cr\$ 20,00 a Cr\$ 45,00 por caixa.

As oscilações diárias dos preços médios de atacado durante o mês de maio foram das mais acentuadas, ocupando a faixa de Cr\$ 9,00 a Cr\$ 27,00 por caixa, contra a variação de Cr\$ 17,00 a Cr\$ 35,50 do mês de abril. Essas oscilações são conseqüências das variações diárias acentuadas nos níveis de abastecimento associados a fatores tais como as variações de temperatura, que acelera ou retarda a maturação, deficiência de informações estatísticas para orientar o produtor e ausência de meios de regularização do fluxo da produção na comercialização.

Ao final da safra da região Sul do Estado, poderá elevar-se os níveis de preços, cujo período de escassez é temporário e ocorre no mês de junho, antes da safra da região de Campinas.

Tomate rasteiro.

Conforme as informações extra oficiais, a área plantada de tomate rasteiro do Estado, diminuiu de 7,5 mil alqueires da safra de 1971 para cerca de 4,5 mil alqueires em 1972, cuja redução é da ordem de 40% na área.

Por outro lado, espera-se que haja aumento na produtividade com a redução de grande número de pequenos produtores, que no ano passado sofreram graves prejuízos. Esses produtores foram desestimulados pela própria indústria que limitou a distribuição de sementes aos pequenos plantadores.

Houve reduções de plantio nas áreas mais antigas, concentradas em Taquaritinga e Monte Alto, aumentando na região de Catanduva e Santa Adélia, onde a produtividade é 20 a 30% maior do que na área anterior.

Ao início da safra, as fábricas da região de Taquaritinga, estão comprando tomates a preços que variam, por quilo, de Cr\$ 0,16 a Cr\$ 0,20, do que for na safra anterior.

5.8 - Vagem

Mercado fraco. Preço médio de Cr\$ 0,77 por quilo, com máximo de Cr\$ 1,80 e mínimo de Cr\$ 0,20 por quilo.

A partir dos resultados das reuniões realizadas no início de Março, que originaram o chamado Acordo de Bogotá e em abril, que deram forma ao Acordo de Genebra, continuaram os países produtores em maio a tomar medidas visando a unificação de política de preços. A conferência de Paris dos países produtores, no início do mês, e a reunião da Junta Executiva do Acordo em Londres, na última semana, confirmaram a posição dos produtores.

Segundo declarações do presidente do IBC, o mecanismo escolhido para atuar sobre o sistema de preços foi liberar quotas dentro de capacidade de absorção do mercado. Em outras palavras, enquanto o Acordo Internacional do Café confere aos países produtores uma quota que poderá chegar a 56 milhões de sacas (atualmente são 53 milhões), sabe-se que o mercado não tem condições de absorver mais do que 48 ou 49 milhões. Estabeleceu-se então em Genebra uma quota normal em torno de 48,0 milhões de sacas.

Ainda segundo o Presidente do IBC, já no Acordo de Bogotá, sobressaíam três propósitos fundamentais dos países produtores: primeiro, a identificação do interesse desses países em melhorar os preços de café, face não só aos problemas relacionados com o dólar, como também ao encarecimento do custo de vida. Em segundo lugar, e voluir para a criação de um Comitê de Coordenação de Política de preços de café. E terceiro, a criação de um organismo comercial, sob responsabilidade dos países produtores, que, eventualmente, interviesse no mercado, para regular a oferta em excesso ou ativar o processo de comercialização em algum mercado, em determinado momento.

A política adotada pelo IBC, visando a elevação de preços internacionais, resultou benéfica em termos de resultados líquidos na exportação de café. Segundo informações coletadas junto a exportadores, nos últimos três meses houve ganhos da ordem de 20,00 por saca, nas exportações para a Europa.

Os preços indicativos da Organização Internacional do Café traduzem a tendência altista, que se verifica no mercado mundial, que sem dúvida vem refletindo os esforços do Governo brasileiro e demais grandes produtores, bem como a perspectiva da situação estatística do produto no futuro próximo.

Preços Indicativos da Organização Internacional do Café, para
Diversas Categorias do Produto, 1972.
(cents/libra peso)

Categoria	Café		
	31/3/72	28/4/72	31/5/72
Colombian Mila Arábicas (Despolpados Colombianos)	51,75	52,50	52,50
Other Mila Arábicas (Outros Despolpados)	45,83	46,67	46,92
Unwashed Arábicas (não despolpados)	46,38	48,25	48,25
Robustas	43,13	43,88	43,51

Fonte: Escritório Panamericano do Café - O.I.C.

As cotações CIF - NY para o Santos - 4 indicam a mesma ten
dência, o que se verifica pelos dados do quadro abaixo:

Cotações CIF-NY para Café, por libra peso, 1971-72

Ano e mês	Média Mensal US\$
1971 jul.	0,4255
ago.	0,4250
set.	0,4253
out.	0,4250
nov.	0,4310
dez.	0,4445
1972 jan.	0,4468
fev.	0,4443
mar.	0,4545
abr.	0,4608
mai. ⁽¹⁾	0,4725

⁽¹⁾ 27 de maio de 1972;

Fonte: Médias mensais-Coffee Intelligence e George Gordon Paton &
Cia.

As exportações brasileiras de café em grão, de janeiro a maio totalizaram sete milhões e 736 mil sacas, o que representa um acréscimo de 36 por cento em relação aos embarques efetuadas no mesmo período do ano passado. Em maio, as exportações atingiram um milhão e 614 mil sacas.

As autoridades cafeeiras destacam a manutenção este ano da média mensal de um milhão e meio de sacas, como o dado mais ex-

pressivo, superior mesmo ao aumento de volume em relação a 1971. A tese é de que é preferível a estabilidade, em níveis considerados bons, do que as oscilações bruscas, tal como ocorreu no ano passado.

As exportações de café em maio, confirmaram a tendência observada desde janeiro, situando-se um pouco acima da média de um milhão e meio de sacas. Para as autoridades governamentais, esse ritmo, se mantido nos próximos meses, permitirá que se alcance a meta de 18 milhões de sacas durante o ano cafeeiro internacional que termina em setembro.

Assinala-se, ainda, que o aumento dos preços do café brasileiro, parte em decorrência do acordo de produtores, em nada influiu no volume exportado. Nos dois meses que se seguiram ao Pacto de Genebra - abril e maio - os embarques permaneceram estáveis, o que demonstra, por parte dos países importadores, aceitação do acordo e da política de melhores preços, imposta no mercado cafeeiro internacional pelos produtores.

Durante o mês vigoraram as disposições da Resolução IBC-nº 554 de 27 de abril de 1972, que determinavam que o preço mínimo de registro no Instituto, a partir de 28 de abril, de "declarações de vendas", relativas à exportação de café da safra 1972/73 e anteriores, para embarques até 31 de agosto, seria de US\$ 0,42 por libra peso para os cafés exportados por Santos.

A quota de contribuição foi fixada em US\$ 22,88 para vendas registradas no IBC, a partir de 28 de abril inclusive, para embarques de 1º de julho até 31 de agosto.

A quota de contribuição seria de US\$ 24,20 para vendas registradas a partir de 28 de abril, para embarques até 30 de junho inclusive.

A Resolução 556 de 5 de maio veio, no entanto, modificar a quota de contribuição em maio, já que fixou-a em US\$ 24,54 para embarques de 8 de maio até 30 de junho, e em US\$ 23,22 para embarques de 1º de julho a 31 de agosto.

A Resolução IBC-557 de 11 de maio refere-se a medidas internas administrativas de relativamente menor interesse.

A Resolução IBC-558 de 16 de maio fecha, a partir de 17 de maio inclusive, os registros de "declarações de venda" para embarques de café no mês de maio, com destino a mercados tradicionais, como conceituados pela Organização Internacional do Café.

Assim sendo, a quota de contribuição foi de US\$ 24,20 para vendas registradas em maio, para embarques até 30 de junho, pela Resolução 554. Mas, a Resolução 556 modificou-se para US\$ 24,54 para embarques de 8 de maio a 30 de junho e a Resolução 558 fechou, a partir de 17 de maio, os registros para embarques durante o mês.

Os preços no mercado interno apresentaram-se em contínua elevação, face às medidas do IBC no âmbito internacional e interno, em vista de uma posição estatística sabidamente caracterizada por tendência a escassez de oferta.

Os preços médios, recebidos pelos produtores, aumentaram de 13,85% em maio com relação a janeiro deste ano e de 5,40% com relação a abril, tendo sido de 17,45% o aumento em relação a maio do ano passado.

A par dos aumentos advindos de medidas do IBC e da alta dos preços internacionais, continuam os reclamos dos produtores, visando maiores preços, principalmente face aos consideráveis incrementos nos custos de produção, que serão mais sensíveis a partir de agosto próximo, quando serão feitos com maior intensidade os tratamentos para controle da ferrugem.

As Cotações no Disponível nos últimos meses, refletem o aumento de preços, que se verifica nessa época:

Cotações no Disponível (médias)

	<u>Cr\$ por 10 quilos</u>		
	<u>Santos</u> Santos 4	<u>Rio de Janeiro</u> Tipo 7	<u>Paranaguá</u> Santos 4
Janeiro 1972	25,14	27,68	23,88
Fevereiro	25,56	28,08	24,25
Março	25,88	28,25	25,36
Abril	27,74	28,61	26,66
Maio (1)	28,83	-	28,00

Fonte: Bolsa de Mercadorias de São Paulo;

(1) Cotações em 31/5/72 (Bolsa Oficial do Café).

Os preços médios mensais recebidos pelos produtores, apresentaram a seguinte evolução, por saca de 60 quilos beneficiados:

Abril 1970	Cr\$ 144,62
Abril 1971	138,22
Maio	134,05
Junho	130,25
Julho	126,55
Agosto	126,74
Setembro	125,50
Outubro	127,09
Novembro	129,85
Dezembro	132,16
Janeiro 1972	139,14
Fevereiro	141,20
Março	144,07
Abril	149,38
Maio	157,44

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

7 - INSUMOS

- Tratores

A produção de tratores de quatro rodas no mês de abril de 1972 atingiu 1.962 unidades, totalizando 8.226 unidades no ano de 1972.

As vendas em abril de 1972 foram de 2.161 unidades

Produção e Vendas de Tratores de 4 Rodas no Brasil, em Abril de 1972 e 1971

Categoria	Abril 1972		Abril 1971	Variação Percentual - 1972/1971 Venda
	Produção	Venda	Venda	
Leve (até 50 HP)	596	589	690	- 14,6
Médio (51 a 74 HP)	1021	1210	818	47,9
Pesado (75HP ou mais)	345	362	368	- 1,6
Total	1962	2161	1876	15,2

Fonte: Indústria de Tratores do Brasil.

Foi anunciada pelo Banco Central uma nova linha de crédito para tratores e máquinas agrícolas. Sob a denominação de BID 256, essa linha oferece as seguintes condições: cinco anos de prazo, com dois de carência, para projetos integrados e crédito orientado. Os lavradores que cultivam soja e trigo poderão contratar a compra independentemente da apresentação de projetos integrados. A taxa anual de juros é de 7% mais 8% de correção monetária e 1% de assistência técnica. A correção monetária será modificada anualmente pelo Conselho Monetário Nacional. No setor de São Paulo, operarão os seguintes Bancos autorizados: América do Sul, Antonio de Queiróz, Brasileiro de Desconstos, Comércio e Indústria de São Paulo, Crédito Nacional, Estado de Goiás, Financial de Mato Grosso, Julião Arroyo e Tozan.

- Fertilizantes

Houve aumento de 47 na quantidade de fertilizantes importados através do Porto de Santos, no mês de maio de 1972, em relação a maio de 1971.

O índice acumulado de janeiro a maio de 1972, comparado a igual período de 1971, cresceu em cerca de 45%.

Fertilizantes Importados Através do Porto de Santos, em Toneladas

Mês e Período	Quantidade (t)		Variação Percentual
	1972	1971	1972/1971
Janeiro	144.770,7	145.558,0	- 0,5
Fevereiro	121.352,4	68.518,0	+ 77,1
Março	140.194,4	57.162,0	+145,2
Abril	138.077,0	105.585,0	+ 30,8
Maio	116.488,0	79.232,8	+ 47,0
Jan/Maio	660.882,5	456.056,0	+ 44,9

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de S. Paulo.

Também foi divulgado pelo Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo o levantamento do consumo aparente de fertilizantes (exclusive tortas oleaginosas e produtos animais nitrogenados), na Região Geo-econômica servida pelo Porto de Santos.

**Evolução do Consumo Aparente de Elementos Nobres na Região
Geo-econômica do Porto de Santos**

Ano	Consumo Aparente de Elementos Nobres (t)			
	N	P ₂ O ₅ solúvel	P ₂ O ₅ tricálcio	K ₂ O
1966	50.846,3	68.703,9	16.035,6	70.931,7
1967	75.291,2	107.319,0	21.253,1	100.241,3
1968	99.091,6	138.306,8	28.007,6	126.719,1
1969	120.992,6	153.575,8	29.308,3	134.653,0
1970	172.908,8	198.272,5	31.093,7	181.778,7
1971	202.516,5	252.254,6	34.417,0	232.000,3

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo.

Comparando-se 1971 a 1970, o consumo aparente evoluiu positivamente para todos os elementos nas seguintes percentagens: 17,1% para o N, 27,2% para o P₂O₅ solúvel, 10,7% para o P₂O₅ tricálcio e 27,6% para o K₂O.